

## **Representação negras em telenovelas da Rede Globo: análise do período 2010 a 2020<sup>1</sup>**

Victor Adriano Ramos<sup>2</sup>  
Universidade Federal da Bahia, UFBA.

### **RESUMO**

O presente trabalho visa apresentar os primeiros resultados de pesquisa com relação à presença de personagens negros em telenovelas da Rede Globo no período compreendido entre 2010 a 2020. A partir de análise quantitativa do quadro de personagens inseridas nas tramas, tomamos como base a pesquisa desenvolvida por Araújo (2019) e constatamos poucas mudanças em relação ao período analisado

### **PALAVRAS-CHAVE**

Televisão; Representação; Telenovela; Racialidade; Protagonismo.

### **INTRODUÇÃO**

Os meios de comunicação, em especial a televisão, a partir da difusão das telenovelas, detêm uma expressiva concentração de poder. Sobre isso, Lopes (2003;2009; 2014) afirma que esse veículo de comunicação ocupa no Brasil, devido às suas características específicas, geográficas e culturais, um espaço privilegiado onde antes, tradicionalmente, eram ocupados por outros espaços de dominação, como a igreja e a escola. Sendo assim, a televisão detém em si um enorme poder de influência na formação identitária, por ser o principal veículo de informação e entretenimento.

Em meio a isso nos confrontamos com uma questão, onde estão os negros inseridos nessas narrativas? Seguindo o impulso iniciado por Joel Zito Araújo que no final dos anos 1990 lança o livro *A negação do Brasil* (2019), apresentando os resultados de uma elaborada pesquisa sobre a presença de negras e negros nas telenovelas brasileiras, principalmente aquelas exibidas pela Rede Globo, emissora que se torna a líder de audiência e referência do modo de produção nacional. Analisando desde a década de 1960 até o final de 1990, o autor apresenta a partir de tabelas a presença quantitativa de personagens negras, elencando a sua função na narrativa.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação audiovisual do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Doutorando no programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Bahia (POSCOM/UFBA), e-mail: adrianovctr92@gmail.com

Assim, tem-se sistematizado os principais estereótipos e lugares-comuns ocupados pela população negra no principal produto audiovisual brasileiro. Além de constatar que existe menos personagens negras e negros e quase nenhum em papéis de protagonistas. Posições estereotipadas, como a empregada doméstica ou o escravizado, eram os posicionamentos comuns para personagens negros. Seu livro foi um importante difusor de dados sobre a representação racial na televisão brasileira, tendo os dados atualizados em artigo publicado por Grijó e Souza (2012) fazendo uma análise atualizada seguindo critérios similares aos de Araújo; e por Nascimento (2016;2020) onde analisa as personagens protagonistas defendidas pela atriz Taís Araújo, chegando a conclusões de que apesar de ocupar um importante espaço de tela, suas personagens não fogem dos estereótipos associados as pessoas negras nos meios de comunicação.

É nesse caminho que o presente artigo está inserido. Sendo resultado da dissertação apresentada pelo autor ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema (PPGCINE) pela Universidade Federal de Sergipe, intitulada “Tem negra nessa novela: representação da mulher negra em Lado a lado”. Neste trabalho apresentamos uma primeira elaboração quantitativa visando compreender de que maneira a população negra teve participação nas telenovelas exibidas no período de 2010 a 2020.

Nosso objetivo inicial não é empreender uma análise detalhada da participação negra nas telenovelas, mas entender se há maior ou menor participação quantitativa. Com isso, poderemos ter uma ampliada visão dos quadros de inserção deste grupo social, podendo assim desenvolver pesquisas visando entender estes números e o que eles querem dizer, ou seja, de que forma essas personagens estão realmente inseridas nestas narrativas.

## **PARTICIPAÇÃO NEGRA EM TELENOVELAS 2010-2020**

Usamos os dados do portal GShow, segmento de entretenimento do portal eletrônico da Rede Globo, onde são produzidos artigos e matérias jornalísticas sobre os produtos audiovisuais da emissora, além disso também são veiculadas informações sobre as tramas e os personagens. Também foi utilizado o portal Memória Globo, projeto da emissora que visa produzir uma extensa bibliografia sobre a história da teledramaturgia produzida pela emissora, onde podemos encontrar informações sobre as telenovelas como personagens, tramas e subtramas. Ainda utilizamos o reconhecido

portal Teledramaturgia, mantido pelo pesquisador Nilson Xavier, que traz extensas informações sobre todas as telenovelas já exibidas pelas emissoras nacionais.

Para identificar quantitativamente as personagens negras nas narrativas recorreremos ao critério de heteroidentificação que consiste na avaliação de um terceiro sobre a etnia racial de um indivíduo. Nos valem nesta avaliação dos fenótipos associados à população negra como cor de pele e traços físicos. Entendemos que este critério pode trazer algumas perdas, já que segundo o levantamento realizado pelo IBGE, é considerada a auto identificação que consiste na escolha individual do sujeito em relação a sua pertença racial.

Em nosso levantamento notamos que apenas doze telenovelas foram protagonizadas por negros, sendo que foram produzidas 71 no período selecionado. Dessas doze, três são do segmento juvenil Malhação, uma é do horário da 18 h (Lado a lado), três da 19 h (Cheias de charme, Totalmente demais e Bom Sucesso), quatro da faixa horária das 21 h (Babilônia, Velho Chico, A dona do pedaço e Amor de mãe) e uma no horário das 23h (Gabriela). Sendo que cinco (Malhação – viva a diferença e Vidas brasileiras, Lado a lado, Cheias de charme e Amor de mãe) são entendidas como tendo multi protagonistas, ou seja, a trama não se foca apenas numa personagem central, mas em mais de uma, chegando ao caso de até cinco protagonistas. Aventamos a hipótese de que essa escolha pode funcionar como estratégia narrativa para maior assimilação de personagens não brancas dentro das tramas.

Ainda sobre os dados apurados, percebemos que apenas atrizes de tom de pele claro, consideradas “negras de pele clara”, possuem espaços para papéis de destaque, ainda que em menor proporção do que profissionais brancos. Há ainda o fator de que essas mulheres possuem corpos considerados atléticos, corpos considerados em um padrão estético aceitável, o que difere desse padrão é apenas a cor da pele. Com isso, mulheres negras retintas, de tom de pele mais escuro e fora do padrão corporal, ficam excluídas de papéis de destaque, restando personagens em subtramas e que correspondam a alguns estereótipos definidos. Ter esses dados definidos se faz importante para delimitarmos quais corpos estão ocupando os espaços e de que maneira.

## TEORIA DO BRANQUEAMENTO

Um importante dado que podemos extrair do levantamento realizado é com relação à escala de tom de pele dessas personagens negras alçadas como protagonistas. Todas elas são lidas como mulheres negras de pele clara, não contendo, no período analisado, nenhuma mulher considerada de pele retinta, ou seja, com tonalidade mais escura. Compreendemos esse fato como resultado da política de embranquecimento imperativa nos meios de comunicação e outrora considerada uma política pública adotada para o apagamento da população negra no país. Acreditasse que quanto mais clara for a tonalidade de pele de uma pessoa, mais próxima estaria de acesso a determinados privilégios, mesmo sendo esta pessoa pertencente ao grupo social negro. Santos afirma que a origem da invisibilidade do negro nos meios de comunicação está intimamente relacionada à teoria da miscigenação. “Podemos observar que daí nasce ou se fortalece o conceito de cor como classe social, quanto mais clara a pele, mais acesso a serviços e oportunidades, quanto mais escura a pele, mais barreiras e dificuldades de mobilidade social” (SANTOS, 2021, p. 135).

O embranquecimento está presente nos meios de comunicação, em especial na televisão brasileira, desde o seu surgimento. Podendo ser percebido não só em relação ao déficit de personagens negros em telenovelas, como este artigo vem buscando ilustrar, como também em outras relações para além da ficção, como falta de apresentadores, jornalistas, profissionais em geral do audiovisual. Revelando-se também a partir das escolhas narrativas em obras ficcionais, como a escolha de casais inter-raciais em detrimento de casal afro centrado, frisamos a importância do casal central da trama como um dos pontos fundantes da matriz melodramática.

Os meios de comunicação, veículos liderados por representantes das elites brancas, continuam sendo um dos principais mantenedores dessas teorias, sendo as telenovelas o principal produto de importação audiovisual, a mais importante fonte dessa relação (ALMEIDA, 2015). É comum as pessoas de fora do Brasil receberem a informação de que o país é composto por uma maioria branca, mentira obtida a partir do consumo dos produtos audiovisuais, em especial as telenovelas, mas também do cinema (GEMAA, 2014).

## A TELENVELA COMO ESPAÇO DE TROCA AFETIVA

A partir dos dados apresentados neste artigo podemos ter noção aproximada do crescimento da inserção de personagens negras dentro das telenovelas. Ressaltamos que não temos condições de avaliar de que maneira ocorre essas inserções por não ser o objetivo deste trabalho, mas chama nossa atenção o crescimento desse percentual, principalmente nos últimos anos. Pelos dados é possível inferir algumas respostas, como a presença maçante de negros de pele clara em papéis de destaque, entre os personagens negros, entendidos como a somatória de pretos e pardos. Compreendemos também que poucas telenovelas inseriram personagens negros nos papéis de protagonismo, destacando Lado a lado como a única a inseri-los em uma trama que visa recontar a história dessa parcela da população. Cabe a novas pesquisas o detalhamento dos dados aqui expostos. Nossa intenção é expor através dos números a colocação de personagens negros nas tramas de teledramaturgias.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maureci Moreira de. **Ideologia do branqueamento nas telenovelas brasileiras**. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Linguagens, Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá. P.159, 2015.

ARAUJO, Joel Zito. **A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira**. São Paulo: Ed. Senac, 2019.

GOMES, Igor Bergamo An. **A ameaça simbólica das cotas raciais na mídia brasileira: o negro nas telenovelas**. Dissertação (Mestrado em Ciências sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, São Luís. P.90, 2008.

GRIJÓ; SOUZA, Wesley Pereira; Adam Henrique Freire: **O negro na telenovela brasileira: a atualidade das representações**. Estudos em comunicação, nº 11, p. 185-204. Maio de 2012.

FERNANDES, Guilherme. **Lado a Lado – Os negros nas telenovelas**. Géledes, São Paulo, 28 de mar. De 2013. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/lado-a-lado-osnegros-nas-telenovelas/>> acesso em 22 de Abr de 2021.

GLOBO COMUNICAÇÕES E PARTICIPAÇÕES S.A. **Gshow, 2021**. Página Inicial



disponível em <<https://gshow.globo.com/novelas/>> acesso em: 04 de mar. De 2021.

GLOBO COMUNICAÇÕES E PARTICIPAÇÕES S.A. **Memória Globo, 2021**. Página disponível em <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/>> acesso em: 04 de mar de 2021.

LOPES, M. I. V. **Telenovela como recurso comunicativo**. Matrizes (USP. Impresso), v. 3, p. 21-48, 2009.

\_\_\_\_\_. **Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação**. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 1, n.26, p. 17-34, 2003.

\_\_\_\_\_. **Memória e Identidade na Telenovela Brasileira**. In: 23o. Encontro Anual da Compós, 2014, Belém. Anais do 23o. Encontro Anual da Compós. São Paulo: Compós, 2014. v. 1. p. 1-16.

MALTA, R. B.; OLIVEIRA, L. T. B. **A Construção de Raça e Gênero nas Personagens de Taís Araújo**. ECCOM - EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO, v. 11, p. 165-178, 2020.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2019.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: Processo de um racismo mascarado**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras – relações raciais, quilombos e movimentos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

OLIVEIRA, Laila Thaíse. **A mulher negra na primeira pessoa: uma construção de raça e gênero nas telenovelas protagonizadas por Taís Araújo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) Universidade Federal de Sergipe, 2016.

RODRIGUES, João Carlos. **O negro brasileiro e o cinema**. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

SANTOS, Richard. **Branquitude e televisão: a nova África (?) na tv pública**. Rio de Janeiro: Telha, 2021.